Anno III — Porto Alegre, 4 de Agosto de 1907 — Num. 64

A DEMOCRACIA

Proletarios de todo o mundo - uni-vos! — JORNAL DOS OPERARIOS — "Todos por um e um por todos!

Secretario da redacção: Manoel P. Campos | Director: Francisco Xavier da Costa | Administrador e expeditor: Alberto Kruse

Publicado pelo Club Imprensa Operaria

"A Democracia" tem suas columnas francas a todos os operarios que quizerem tratar de assumptos de interesse real para a classe.

Apparece aos domingos. Assignaturas: Anno, 8$000; semestre, 4$000; trimestre, 2$000; pagamento adiantado.

A correspondencia para a redacção deve ser dirigida a Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, ant. da Figueira, 46.

Todos os assumptos referentes á parte administrativa devem ser tratados com o administrador Alberto Kruse, rua General João Telles, n. 60, ou com o thesoureiro do Club *Imprensa Operaria*, Antonio Budzyn, á rua Tiradentes n. 1.

Não acceitse *A Democracia*, para todos os effeitos:

Em Porto Alegre: Antonio Wandik, á rua Tiradentes, 1; Porfirio José da Silva, rua General João Telles, 23 B; Wilhelm Koch, rua Sete de Abril, 36; Miguel Zambrano, rua Pinto Bandeira, 11; Clemente Martinez, rua General Bento Gonçalves, 40; Manoel Campos, rua João Alfredo, 15.

Em S. Leopoldo: Oswaldo Kruse.

Em São João do Montenegro: Juvenal Alves de Oliveira.

ATTENÇÃO!

OS TRAIDORES!

Pedimos aos companheiros que souberem quaes são os operarios desta capital que se compromettteram com Eduardo Haslocher a ir substituir grevistas de S. Paulo, o obsequio de enviar a esta redacção os nomes dos mesmos, afim de os publicarmos na *Democracia*, como castigo á traição e aviso aos nossos companheiros paulistanos.

Pela moralidade da classe operaria é preciso que os traidores sejam expostos ao desprezo publico.

EM PRÓL DO TRABALHO

HORARIO E SALARIOS

I

O operario, infatigavel e valente na conquista do pão quotidiano, não menos forte tem se mostrado na reivindicação de seus sagrados direitos, desde eras remotas divirtuadas pelo despotismo das classes burguezas.

Tão justa quão tenaz tem sido a lucta do proletariado que, felizmente, os beneficos resultados se vão fazendo sentir em todo o nosso planeta.

Desde a livre França até a escravisada Russia, as classes burguezas, pouco a pouco, lucrando com desespero, vão cedendo terreno, fazendo concessões ao operariado, ao braço laborioso que as sustenta.

E ai dessas classes cheias de privilegios, desses vampiros sugadores, si esse braço bondoso, que se chama operario, recobrer suas forças e despedaçar o fragil laço que o subjuga!

A reducção do horario do trabalho já é uma brilhante victoria parcial; não tardará, porém, a tornar-se completa, total, em virtude da propaganda tenaz e profficuos ensinuamentos do socialismo.

Bem hajam os gloriosos campeões que, com impavido denodo, têm tudo sacrificado para a consecução de tão beneficos resultados! Especialisemos, entre elles, os impavidos lidadores da *Democracia*, cujo talentoso director ha tantos annos, pela tribuna e pela imprensa, prega o Socialismo, a Egualdade, esclarecendo, orientando e fortalecendo aquelles companheiros que, ignorantes ou inexperientes, se deixam explorar pelo capitalista usurpador.

Na gloriosa França, a Camara dos Deputados votou um projecto de lei fixando em 8 horas o labor diario. Saudemos os filhos da civilisada Gallia por tão humanitaria lei, que deve servir de estimulo ao Congresso de nossa terra.

Este problema, de horario, não é, entretanto, o mais momentoso, si bem que justissimo.

Que importaria ao bom chefe de familia empregar no labor diario mais uma ou duas horas, si desse excesso de trabalho resultasse o conforto, a abundancia para o seu lar?

Qual o operario que recusaria ante esse esforço garantidor do dia de amanhã?

Nenhum, por certo.

Dividir o dia em tres partes, uma para o trabalho, outra para o repouso, sendo a ultima dedicada ao estudo, aos exercicios necessarios á vida vegetativa e ás diversões, seria a realisação do ideal sonhado ha tantos annos pelos apostolos do labor. Mas, seria preciso que n'essas oito horas de labuta diaria os operarios auferissem os proventos necessarios ás suas necessidades.

Os artistas, seja qual for a profissão, si percebem emolumentos mensaes, só terão a ganhar com a diminuição do horario. Mas, aquelles que trabalham por obra, com essa reducção, serão prejudicados, porque menos produzirão no tempo limitado.

Trabalhos ha de natureza tal que devem diariamente ficar promptificados. Que farão os patrões? — Augmentarão o numero de empregados, e nada perderão com isso; antes, pelo contrario, tudo terão a ganhar.

Impõe-se-nos, portanto, uma questão tão séria como a do horario — a questão do salario.

Os operarios que percebem ordenados mensaes ou diarias fixas não soffrerão reducções em seus salarios com o forçoso augmento de pessoal nas fabricas ou officinas? Dado esse caso, terão meios para luctar victoriosamente? Quaes serão esses meios?

Aquelles que trabalham por obra não terão tambem de perceber melhor remuneração pelo seu serviço, para poderem prover ás necessidades da vida? Como vencerão a resistencia infallivel dos patrões?

Está no dominio publico a difficuldade com que arca o proletariado de todos os paizes, já pelas calamidades naturaes, como — seccas, inundações, terremotos, etc.; já pelo augmento de populações, guerras e falta de iniciativa daquelles que, depois de absorver o producto do trabalho de gerações a gerações, enthesouram o dinheiro e n'elle refocillam-se, cheios de usura e cupidez.

Os burguezes, entretanto, armazenam toda a producção — suor do proletario — e impõem cada dia maiores preços, porque, dizem, o governo os sobrecarrega de impostos; os capitalistas, com o mesmo pretexto, augmentam o aluguer dos casebres anti-hygienicos e mal construidos em que definham as familias desfavorecidas da fortuna....

Que fazer, em tão dura emergencia? — Luctar! Luctar e vencer! porque nisso vae a vida da maior parte da humanidade.

O augmento de salario impõe-se, pois, fatalmente, como provaremos.

PEDRO ODEMAR DE OLIVEIRA.

Die geehrten Abonnenten der „Democracia" werden ersucht, die Erhöhung der Abonnentenzahl fördern zu helfen, ein jeder thue seine Pflicht als Arbeiter.

ANNO DE DESASTRES

O anno de 1906 passou á historia como o anno que mais desastres occorreram devido ás forças cegas da Natureza.

No começo do anno o Vesuvio vomitou chamas e cinzas e levou a desolação e a ruina a varias povoações italianas. Um terremoto destruiu São Francisco, a melhor cidade dos Estados Unidos na costa do Pacifico, e outro terremoto converteu em ruinas a bella cidade de Valparaiso, a primeira capital maritima do Chile.

Ainda não havia cessado a penosa impressão produzida por essas duas grandes catastrophes, quando um tufão varreu Hong-Kong, pondo a pique as embarcações que se encontravam nesse porto, destruindo muitos edificios e aniquilando innumeras vidas.

Por ultimo um tremendo cyclone cruzou sobre Cuba e Florida, deixando um rasto de desolação e morte.

O que grandes intellectuaes pensam do Socialismo

(Trad. da *Gazeta Robotnicza*, de Katowitz, para *A Democracia*)

Maximo Gorki,

um dos maiores prosadores e poetas russos, escreveu, em janeiro de 1906, o seguinte:

"*Aos operarios de todos os paizes!* A vossa defesa é a arma da verdade; a defesa dos vossos inimigos é a mentira.

Os vossos inimigos, cobertos de ouro, vivem ás mil regalias e não vêem o ideal do operario, que é a união de todos os povos trabalhadores, que mais tarde formarão uma unica familia.

Socialismo, religião da liberdade, igualdade e fraternidade, é tão desconhecido aos burguezes, como a musica aos surdos-mudos ou a poesia aos idiotas.

Quando os oppressores vêem uma multidão de operarios ficam amedrontados, mas não querem reconhecer que o proletariado está em seu direito. Foram elles, os burguezes, que transformaram a religião e a sciencia em instrumentos de oppressão; foram elles que inventaram o jacobinismo e o anti-semitismo, venenos com que querem acabar com a vossa confiança na fraternidade de todo o mundo.

Até o Supremo só protege os burguezes e seus bens!...

E, por isso, viva o proletario que trabalha pela renovação do mundo!

Que vivam os proletarios de todos os paizes, que, com o seu trabalho, abriram a estrada da riqueza para os povos e agora trabalham pela reforma da sociedade. Viva o socialismo, verdadeira religião do operario! Saudações aos luctadores, saudações aos operarios de todo o mundo!

Esteja comvosco a esperança na victoria da verdade e da justiça!"

Theodoro Mommsen,

notavel escriptor e investigador, escreveu, em 1903, o seguinte:

"Não ha duvida que a Democracia-Social é dos grandes partidos o unico que tem legitimo direito de fazer politica. Já nem quero falar, detalhadamente, da sua evidente superioridade quanto a homens de talento.

Basta citar que na Allemanha ninguem ignora que si possivel fosse a Hebel doar a outrem a sua intelligencia, offertando-a a 12 fidalgos estes viriam a ser, indubitavelmente, os mais intelligentes de todos.

Os socialistas sacrificam-se para que a classe vá avante, e até os proprios inimigos admiram-se da bella organisação que elles têm."

Emilio Zola,

immortal poeta e prosador, escreveu o seguinte:

"A organisação operaria está de dia a dia augmentando; lucta para o bem estar do Povo. Estou ao lado delles.

O futuro da sociedade depende unicamente da reorganisação do trabalho e esta reorganisação trará a cada um uma parte da riqueza!...

Nesta época tudo está cheio de miserias e tristezas. As uniões operarias, que se estão formando e desenvolvendo, são os embriões da futura sociedade.

Ria-se quem quizer; a evolução progride dia a dia; a solidariedade não é só um desejo de bons homens, como tambem uma attracção natural. E esta solidariedade desenvolver-se-á cada vez mais, com o fito unico de transformar TODOS OS POVOS NUMA UNICA FAMILIA.

Anatole France,

um dos mais conhecidos escriptores francezes, presentemente, escreveu ao *Poder Lloyd* sua opinião sobre o Socialismo:

"Grandes riquezas agglomeram-se em poucas mãos; poucos individuos alcançam capitaes incontaveis.

O resto do Povo é obrigado a trabalhar em excesso, passando miserias, unicamente para sustentar e augmentar a riqueza destes poucos. Não gosto da burguezia! Ella é rica, mas sua intelligencia não passa de mediana e seus pensamentos são parvos.

E' uma carta que possue todas as particularidades da antiga casta nobre.

Não passará um seculo e o novo regimen, annunciado pelos socialistas, transformará o capitalismo de hoje em collectivismo. O homem subirá os degrãos da consideração social pelo seu proprio trabalho, por ser intelligente e trabalhador e não por ser filho dum capitalista.

Ficará o mundo peior por isso? Poderemos perder alguma cousa, quando tivermos uma sociedade collectivista?

Com toda a certeza florescerá a arte quando estivermos no collectivismo, porque ella estará mais desenvolvida no operariado do que na burguezia.

Julgaes que a musica e as diversas artes provieram da sociedade burgueza? Como os nossos grandes artistas Radin, Claude, Monet Renoir, não provieram da burguezia, em sua quasi totalidade, os maiores pontifices da arte, mas sim do Povo, e não trabalharam pelos burguezes."

Alfredo Russel Wallace,

um dos mais instruidos inglezes, partidario de Darwin, escreveu o seguinte sobre o Socialismo:

"Estou mais do que convencido de que o Socialismo não só pode ser usado na pratica, como tambem é um effeito da força civilisada. O Socialismo só póde garantir o adiantamento do espirito, o bem-estar e a felicidade do homem, dando a este a liberdade de todas as suas habilitações, facultando-lhe alcançar, á vontade, os seus desejos, satisfazer suas necessidades e realisar suas esperanças."

Gerhard Hauptmann,

o maior dramaturgo allemão, nas ultimas eleições da Prussia veiu ostensivamente pelo partido da Democracia Social. E' elle o auctor da celebre peça theatral *Os tecelões*, em que os trizes effeitos da organisação burgueza são vigorosamente postos em evidencia.

Augusto Forel,

sabio, celebre investigador, escreveu o seguinte:

"A completa justiça só poderá ser praticada quando estivermos no estado socialista."

Werner Sombart,

celebrado professor da economia social, assim se exprimiu:

"Ainda existem homens que pensam que o movimento operario foi inventado por pessoas mais ou que foi Bismark quem creou o Socialismo e, por isso, julgam que com certos meios ou remedios milagrosos poderão abolil-os!

Quanta falta de conhecimento e quanta falta de consciencia!

Movimento social — vivando o aperfeiçoamento e o bem-estar collectivo, sempre existiu, como existe hoje.

Conseguir esse aperfeiçoamento, esse bem estar, é o fim e o ideal socialista; e os meios para alcançar tal fim é o movimento social."

Na ultima obra que publicou, Werner Sombart diz: "A poesia que, querendo defender a causa dos operarios, não for socialista ou for anti-socialista é certo que falta o necessario conhecimento para poder interpretar a causa social."

Henrique Ibsen,

o famoso poeta e dramaturgo da Noruega, escreveu, no anno de 1890, na revista allemã *Münchener Post*, o seguinte:

"E' para mim uma necessidade natural trabalhar independente...

Na verdade, com admiração reparei que, apezar do escrever sobre as diversas sortes e caracteres de pessoas, cheguei finalmente aos mesmos pontos a que chegaram os philosophos socialistas."

Certa occasião, dizendo-lhe um companheiro dinamarquez, em palestra, que o poeta Björnson era socialista, Ibsen respondeu: "Parece-me que tambem o sou..."

Num discurso pronunciado na sociedade operaria de Drontheim, em 1885, disse o eminente dramaturgo: "A reforma da sociedade prepara-se actualmente na Europa, occupando-se especialmente da posição do homem e da situação da mulher.

Confiante espero a reforma. Quero e hei de trabalhar, sem descanso, pela sua realisação."

Deutsche Abteilung

Das allgemeine gleiche und direkte Wahlrecht in Ostreich und die Reichsratswahlen

Die gewaltige und bis heute noch nicht zum Abschluss gekommene politische Bewegung Russlands trieb ihre W. ellen hinüber nach Oestreich, und das östreichische Proletareat aller Nationen sah sich vor die Aufgabe seiner Geschichte gestellt, und genötigt, seine Geschicke selbst in die Hand zu nehmen.

Als Ende October 1905 die Nachricht von den Verfassungsmanifest aus Russland einlief, da sagte sich das östreichische Proletareat, dass es auch in Oesfreich an der Zeit sei, die Previligirten, welche das arbeitende Volk lange genug bevormundet hat, in den Parlamenten nicht nur zu schwächen, sondern möglichst bald aus der Gesetzgebung zu entfernen.

Das östreichische Proletareat war sich wohl bewusst, dass, um das allgemeine gleiche und direkte Wahlrecht zu erkämpfen, alle Kraft des Volkes eingesetzt werden müsste.

Der östreichische Parteitag beschloss einstimmig, den Massenstreik als Kampfmittel.

Schon Anfang October demonstrirten in Prag 50.000 bis 60.000 Arbeiter vor dem böhmischen Landhause; dann folgte Brünn, Innsbruck und Lemberg. Alle Versuche der Regierung und Polizei, die Demonstranten einzuschüchtern, blieben erfolglos.

Es kam sogar, wie es die Reaktion überall in sich birgt, in Wien Anfang November zu blutigen Zusammenlissen zwischen Polizei und Arbeitern, wobei es viele Verwundete gab.

Trotz alledem liessen sich die Arbeiter nicht einschüchtern, und antworteten mit noch grösseren Demonstrationen in allen östreichischen Staaten.

Die Regierung und der derzeitige Ministerpräsident Gautsch sahen bald ein, dass dem geschlossenen und bewussten Vorgehen der Arbeiter ein Entgegenkommen zu Teil werden musste, und als am 28. November in Wien das Parlament eröffnet wurde, fand daselbst eine Massendemonstration von 2 1/4 Million Personen vor dem Parlamente statt; eine Arbeiterarmee mit rolben Fahnen, wie sie Wien noch nie gesehen hatte.

Ministerpräsident Gautsch, der die Deputation der Arbeiterschaft empfing, kündigte in seiner Rede den Deputirten die Einbringung einer Wahlreformvorlage bezüglich des allgemeinen gleichen Wahlrechts an.

Dass diese Regierungs vorlage, die ja den Anforderungen der Arbeiterpartei Oestreichs nicht entspricht, auch viele Mängel aufweist, ist selbstverständlich; die Reaktion ist, so lange sie noch besteht, überall nur darauf bedacht, so wenig als möglich von diesen unbequemen Vertretern der Sozialdemokratie an ihrer Seite zu haben; aber immerhin ist das allgemeine gleiche und direkte Wahlrecht in Oestreich fundamentirt.

Gautsch, der die Vorlage eingebracht, hatte von nun an alle Volkssteinde gegen sich, und es blieb ihm nicht anderes übrig, als seine Demission einzureichen. Ihm folgte Prinz Hohenlohe, aber auch dieser sah sich nach kaum vier Wochen gezwungen, gleich seinem Vorgänger zu demissioniren.

Ein neues Ministerium wurde gebildet an der Spitze Freiherr Wadimir von Beck, der es verstand, mit Vertretern der grössten Klubs des Parlaments dem neuen Kabinet einen parlamentarischen Carakter zu geben. Durch seine Tätigkeit und im Einverständniss des alten Säppel ist das gegenwärtige allgemeine und gleiche Wahlrecht zu Stande gekommen, und am 13 Mai dieses Jahres zum ersten Male ausgeübt werden. Die östreichische Sozial, demokratie hat von dieser, durch sich selbst erungenen Waffe den besten Erfolg zu verzeichnen, und kann mit Stolz auf ihr Resultat blicken.

Die Arbeiterschaft Oestreichs hat 87 Vertreter in das Parlament gesand mit einer Stimmenzahl, die allen andern Parteien oben an steht.

Gewählt sind zum östreichischen Reichsrath:							
	Verbade	Wahlberimare	Abgegeben	Sz	96	83	47
Sozialdemokraten		1,041,848	722,214	600,509	562,143	385,600	297,703
Christlichsoziale und Ehristl. Vereinigung							
Deutschnationale							
Polen							
Deutsch nationale Vereinigung							
Zusammen							

Die Sozial demokratie ist in Oestreich die einzige Partei, die in allen Kronländern Wurzel gefasst hat; ihre Abgeordneten wurden in elf Kronländern gewählt, und weit hinter ihr stehen die Vertreter der bürgerlichen Parteien aus den verschiedenen Ländern, und mancher Adelige oder hohe Beamte hat den Durchfall bekommen.

W. K.

COMMUNICADO

O nosso distincto companheiro e amigo Felix Ricardo Alves, criterioso administrador das officinas do *Jornal do Commercio* e ex-presidente do *Gremio Artes Graphicas*, pede-nos a publicação das linhas abaixo. A esse pedido attendemos, com muito prazer porque é do programma d'*A Democracia* contribuir para a defesa de todo e qualquer companheiro de classe injustamente aggredido.

A bem da verdade

A *Luta* do dia 21 do corrente, na secção — Pelas Classes — sob o titulo *Os graphicos*, occupa-se das officinas do *Jornal do Commercio*.

A *Luta* é um jornalsinho publicado por um grupo de anarchisadores, não tem assignantes e nem dia certo de sahida. E' preciso explicar que *Luta* é a que me refiro.

Primeiro que tudo direi que é mentira o que diz o referido artigo, e que estou quasi affirmando que o sr. Nery não forneceu os apontamentos ao auctor do tal artigo. Não o julgo tão vil.

Como administrador das officinas do *Jornal* vou explicar o que deu-se, não aos da *Luta* e sim aos collegas que por acaso tenham lido o artigo e que não me conheçam.

Sabbado, 5 do corrente, logo pela manhã o sr. Nery pedio-me dispensa do serviço á noite. Creio que era a 99ª vez que pedia dispensa, por cartões, por um carteiro do telegrapho, pelo telephone, por intermedio de companheiros, pessoalmente, outras vezes com a nota — por doente, e, finalmente outras vezes que ia jantar ás 5 horas e não voltava.

Nesse dia eu disse que si o serviço não APERTASSE elle estaria dispensado á noite. Pois nos sabbados quasi sempre ha mais serviço, e nesse dia se achavam doentes os collegas João Pinto e Theoronio Fernandes; e dispensar mais um typographo, seria, pois, sobrecarregar de serviço os outros.

Acontece, porém, que o serviço APERTOU e por tal forma, ficava sem effeito a dispensa (e para o sr. Nery foi que mais serviço houve, por ser elle encarregado da composição dos annuncios). A's 8 horas da noite o sr. Nery disse que se retirava e deposito os originaes em cima da mesa.

Houve reclamações por parte dos companheiros e do revisor, que já tinha reclamado por tantas dispensas ao sr. Nery, e accrescentou que visto eu não tomar providencias ia levar ao conhecimento do proprietario.

No dia seguinte (domingo) foi á casa do sr. Nery e fiz-lhe ver que os companheiros tinham reclamado contra a retirada d'elle á noite passada, bem como que o revisor dissera que ia reclamar do proprietario do *Jornal*.

Responden-me o sr. Nery que já tinha feito tenção de não ir mais trabalhar visto que *não se dava com o genio d'aquella gente*.

Então, para que elle não ficasse desempregado, propus-lhe offerecer a sua vaga a um dos typographos do *Debate*, abrindo, assim, uma vaga para si nas officinas do referido jornal. O que em contava conseguir com o collega Figueiredo, administrador.

O sr. Nery disse-me que só acceitava no caso de não conseguir logar num jornal da tarde para trabalhar. Consegui, no *Paiz*, porque a crise de trabalho não é tão má, tanto que um dos da *Luta* quiz trabalhar pela arte e achou serviço logo.

Nas officinas do *Jornal* não ha *pagando*. Quem dirige o serviço procura sempre aliar os interesses da casa com os dos empregados.

O sr. Nery foi o empregado a quem se dispensou maior numero de consideração. O serviço mais lucrativo era para o sr. Nery; e quando ia elle jantar então voltava eu tirava provas da sua composição e fazia as emendas. Muitas vezes fiz esse serviço.

Festas, bailes, vesporas, anniversarios, passeios campestres, etc., para o sr. Nery, havia duas ou tres vezes por semana e parece-me que nunca perdeu nenhum, nem de licença precisava elle.

O sr. Nery não foi despedido por ninguem; sahiu porque quiz — *por não se dar com o genio d'aquella gente*.

No *Jornal* existem companheiros amantes da verdade que podem attestar o que affirmo.

O que ahi fica narrado é a expressão da verdade, é o opposto do que disse a *Luta*, que só poderia ter sido escripto por algum *Vago*, amante da intriga.

Felix R. Alves.

AS EXPLORAÇÕES PATRONAES

FACTOS E FASTOS

Da Fabrica de Chapéos Oscar Teichmann

Vamos concluir, hoje, a missão, que assumimos, de patentear os factos e *factos* mais importantes occorridos no estabelecimento industrial do sr. Teichmann em prejuizo dos operarios.

Subentenda-se que até agora, tal qual faremos no presente artigo, apenas temos posto em fóco os casos mais importantes, mais typicos, mais flagrantes.

Quizessemos encher paginas d'*A Democracia* com a relação de pormenores ou minudencias de taes factos e *factos* e extensa seria a série, infinita tornar-se-ia esta, si trouxessemos para as columnas do orgam operario porto-alegrense o avultado numero de *logares abusos* que aquelle industrialista commette frequentemente, diariamente, contra os interesses dos trabalhadores.

Mas, não chegámos nem que remos chegar a tal ponto.

Para julgar a *condição* do sr. Teichmann como patrão, para classifical-o perante o operariado que nos lê; para, emfim, sermos seus juizes e, como tal, condemnal-o, — temos expostos motivos sufficientes, não necessitamos de pequenas provas.

Mesmo porque (e permitta-se-nos a exhibição do nosso reconhecimento) *de minimis non curat pretor*...

Concluiremos, pois, com a demonstração de mais um facto digno de grande apreço e que, ás linhas que temos escripto, servirá como *chave de ouro*.

—

Sabido é de todos quantos se interessam pelos assumptos que dizem respeito á existencia do operario aqui, que, é regra cujas excepções são rarissimas, infelizmente, os patrões procurarem pôr em pratica todos os meios e modos que possam resultar a *domação* dos trabalhadores a tal ponto que estes fiquem incapacitados para reagir ás explorações do capitalismo absorptor.

Dentre taes meios e modos salienta-se o aviltamento habilmente dissimulado sob fórmas diversas: umas vezes apparentando tolerancia a erros do trabalhador: outras fingindo concessões em premio de *muita lealdade e muita estima aos interesses do patrão*, que é como os industrialistas quasi em geral denominam as traições commettidas por operarios de fraco caracter contra seus collegas honestos e altivos: e outras vezes, finalmente, como demonstração de *camaradagem*, de espirito de igualdade entre patrão e obreiro.

Tem algo de cada uma dessas tres fórmas o procedimento do patrão que não só permitte, gorissamente, que seus subordinados se entreguem a certos vicios e façam ostentação delles quando no exercicio de suas funcções de operarios — como os indigne — mesmo na pratica de taes *vicios*.

O sr. Teichmann, si até agora, ainda, não é patrão nessas *condições* — já o foi (e isso não ha muito tempo) porque admittia, facilitava e, directa ou indirectamente, promovia bebeiras de operarios dentro da sua fabrica!

Havia (não sabemos si ainda ha) no interior da officina Teichmann um botequim, onde eram vendidos aos operarios da mesma — e só a elles — cachaça, vinho e outros liquidos alcoolicos.

Esse botequim estava organisado por baixo da secção que, ha mezes, servia de deposito de chapéos, e alli, muitas vezes, mesmo durante as horas de serviço, iam encachaçar-se, embebedar-se, pobres operarios fracos demais para comprender que, empregando assim, tão mal, parte do salario que com tanto custo ganhavam, roubavam a si proprios, á esposa e aos filhos uma boa porção do pão quotidiano, roubavam muito do bem-estar seu e do delles, suicidavam-se lentamente envenenando-se com as bebidas alcoolicas, aviltavam-se rapidamente perante seus companheiros sensatos e perante todas as outras pessoas de bons costumes, e, em summa, embotando a intelligencia, enfraquecendo o vigor physico desciam pelo declive que conduz á completa e pavorosa perdição moral!

Não poucos são os homens que quando dominados por uma contrariedade qualquer vão procurar na atardoamento pelo alcool — e arrancam-no assim pre — a reducção do que padecem; outros, em occasiões de alegria suppõem, sem reflectir um instante, se menos, que, ingerindo alcool conseguirão consolidar, fazer mais intenso e mais profundo o seu jubilo.

Difficuldades ou prejuizos no trabalho, vantagens faceis e boas férias — são motivos que poderão arrastar á tentação do alcool qualquer operario fraco de espirito.

Si ha bebidas dentro da officina a tentação tem effeito duplo; si ha companheiros já affeitos ás bebidas alcoolicas e que não se recusam jámais a ingeril-as a tentação assume maior força; e si o liquido fatal póde ser obtido sem que necessario se torne pagal-o no acto da compra, como succedia na fabrica de chapéos do sr. Teichmann, — então o mal apresenta-se com fascinações irresistiveis para o inditoso operario de vontade fragil.

Bebe da primeira vez e... o caso passa sem maior importancia: bebe da segunda e... si não ha um companheiro que lhe revigore o raciocinio, á força de exhortações, elle bebe mais vezes, embriaga-se, afinal.

O patrão sabe disto, vin o operario bebedo e, como o facto teve sua origem dentro da propria officina, nada diz...

Abyssus abyssum invocat. Commettido o primeiro erro, o segundo é mais facil de effectuar-se, o terceiro ainda menos e, assim por diante, até que o individuo não se torna mais senhor da sua vontade.

O resultado da bebedice no operario é dos mais pungentes na escala dos effeitos do vicio!

O individuo deixa de ser pessoa para ser uma cousa incommoda, prejudicial a si e a outrem... que não vise abusar delle...

E' admisivel pois, que, em face das leis da decencia, á luz do espirito de humanidade um patrão promova esse resultado, estabelecendo no recinto da sua fabrica ou permittindo que algum estabeleça alli um botequim, um *laboratorio de bebedeiras*, um *fóco* de perdição?

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

Responda o sr. Oscar Teichmann á sua propria consciencia!

—

Temos concluido, por ora...

S.

(Da *União dos Chapeleiros*).

Os filhos naturaes

O preconceito que fere a mulher, que, embora não faltando aos deveres da honra por ser livre, cae, levada pela seducção, pelo sentimento ou pelo natural instincto a que Schopenhauer chamava o *genio da especie*, esse estupido preconceito torna-se aviltante quando faz responsaveis os filhos pelas faltas das mães.

Os filhos naturaes ainda hoje vivem como parias na sociedade, em face da lei iniqua.

E' assim que — filho legitimo — estigmatisa em geral aquelles a quem chama, do alto da sua vaidade criminosa, *os filhos do amor*.

Quanto nós, chegados a uma época que apregôa a sua alta mentalidade, estamos ainda atrazados!

Mais: neste ponto, como em muitos outros, somos regressivos.

Neste ponto, é a civilisação ainda muito inferior á natureza.

E é ella que não perdendo nunca o seu fito, vinga o filho natural — o filho do amor, sobretudo — do filho legitimo, dotando-o de fórma que, pela energia e pelo talento, consegue impor a sua individualidade.

E para que se não diga que exageramos, citamos a opinião de dois homens de auctoridade incontestavel — Max Nordau e Lombroso:

Diz Nordau:

„Nenhuma hypocrisia d'uma sociedade viciosa, cobarde e cruel, é mais odiosa, do que a que lança uma nodoa infamante sobre os filhos innocentes das pessôas que não estão ao abrigo dos prejuizos sociaes e legaes para impôr a virtude áquelles que a lei protege."

Agora a opinião de Lombroso:

„Não tenho dados originaes sobre as differenças de mentalidade entre os filhos legitimos e os filhos naturaes.

Todavia, a superioridade destes ultimos é proverbial em todos os paizes, e sobretudo em Italia. E' notorio que a maioria dos homens de genio foram filhos naturaes: Themistocles, Carlos-Martel, Guilherme o conquistador, Boccacio, Erasmo, Cardan, Alexandre Farnesio, o duque de Berwick, a quem Montesquieu chamava o homem perfeito; Prior, Emilio de Girardin, Dupanloup, etc. Por isso Disraeli escreveu nas „Memorias de Hollanda": „O nascimento illegitimo cria caracteres fortes e resolutos."

(Da *Epocha*, de Lisbôa.)

VARIAS

Felizmente podemos transmittir aos nossos leitores a noticia de já haver sido encontrada a menor, filha de um trabalhador, que desapparecera da casa de sua familia moradora a rua Pantaleão Telles, desapparecimento esse de que nos occuparamos na edição passada, em artigo endereçado á policia.

O delegado judiciario da 3ª circumscripção, capitão Cesar de Medeiros, desenvolveu-lo rigorosas e activas providencias conseguio descobrir o paradeiro daquella menor e restituil-a ao pae della.

A pobre creança declarou haver fugido da casa da rua Pantaleão Telles porque alli era mal tratada. Não conhecendo as ruas da cidade andou caminhando a esmo, algumas horas, até que fatigada, com fome e frio, chorando sentou-se á uma porta. Encontrou a assim um empregado publico, que, conhecendo-se della, levou-a para a residencia do mesmo respeitavel familia, que generosamente deu-lhe guarida.

O capitão Cesar de Medeiros, cujo interesse que tomou pelo caso é altamente louvavel, mandou examinar o corpo da menor, pelos medicos da policia, afim de, si nella ainda houver patentes indicios de sevicias, ser punido o bruto que as praticou.

—

Enfermo. — Guarda o leito, enfermo, ha dias, o laborioso impressor-litographo Adalberto Rodrigues da Silva.

Almejamos-lhe breve restabelecimento.

—

Henrique A. Martins. — A visitar sua familia, em S. Gabriel da Estrella, seguiu viagem no dia 2 do corrente, o nosso amigo Henrique Augusto Martins, operoso artista graphico.

—

Para Curityba. — Partirá por estes dias para a cidade de Curityba, em visita á pessoa de sua familia, que se acha enferma, o nosso companheiro de classe Augusto Corrêa de Freitas.

—

Grévistas condemnados. — Em S. Paulo, por occasião da grève alli ultimamente realisada os operarios Raphael Pagano, Adolpho Garcia, José Soares, Arthur Cermeletto e Bernardino Stephano estimplaram os seus companheiros empregados nas obras do Cabeçá a não trabalhar afim de serem solidarios com o movimento.

Infelizmente aquelles companheiros foram presos e responderam aprocesso, por effeito do celebre decreto de 12 de dezembro de 1890, sendo condemnados, ha dias, a um mez de prisão.

A proveitae!... burguezes, aproveitae!

—

Avançando... — A *Gazeta da Noite* do Rio, em um dos seus ultimos numeros na secção *24 horas*, fazendo uma apreciação sobre o movimento operario no exterior assim se manifesta:

„O movimento operario na Hespanha, principalmente na provincia de Catalunha, tem assumido proporções inquietadoras. E' certo-tambem que não é só nesse paiz: em toda a parte, mas especialmente na Europa, a facta entre operarios e patrões se accentua cada vez mais.

A classe operaria tem hoje consciencia da sua força, da sua importancia. Tem nas mãos a arma terrivel da grève, que, parcial ou collectiva, é sempre um perigo de consequencias gravissimas.

O que não tem havido é a solidariedade precisa. Ou por necessidade, não podendo atarar longo tempo de inactividade sem parecer ridiculo, ou por falta de energia, o operario, em geral, não se mantem firme, não resiste, não vence.

Ora, a solidariedade é a força, é a victoria, é a garantia do futuro."

FLORES D'ALÉM MAR

A' uma orphã

Oh tu creança ideal, tu, innocente, a quem
O fervoroso amor da tua doce mãe
Jámais affagará!... tu, virginal creança!
Risonha como a aurora e leda como a esp'rança,
Anjo do Raphael, tão candido e gentil,
Que dormes suavemente um somno juvenil,
No berço onde cahiu a sombra da orphandade,
Irás comer, na Creche, o pão da caridade!...
— Na Créche, onde a infancia, inerme, desvalida,
Conforto vai haurir, sustento, luz e vida,
Crescerá!... Mas no porvir si o fogo da paixão
Sentires a ebullir, brilhar no coração,
Não desfolhes, então, — a lucida grinalda!

A gemma fascinante, a fulgida esmeralda,
O topasio, os rubis, thesouros, pergaminhos,
Tudo que o mundo tem, tudo quanto elle encerra,
O theatro, os saráus, os jubilos da terra,
O luxo, a pompa, o fausto, innumeros riquezas,
Fastigios do poder, fulgencias da realeza,
Nada compensa e vale a flôr da castidade!

Sê, pois, virtuosa sempre, ó filha da orphandade!

J. M. Ancil.

Registro funebre

Após prolongados soffrimentos finou-se na quarta-feira ultima, ás 4 1/2 horas da tarde, nesta capital, a virtuosa matrona d. Paulina Felisbina da Silva, digna esposa do velho operario Felippe Santiago da Silva.

Dona Paulina, cujo circulo de amizades era dilatadissimo, personificava em si a perfeita bondade. Para fazer o bem encontravam-n'a sempre disposta, embora isto custasse-lhe sacrificios. E fazia-o, apezar de pobre, por inclinação natural, sem ostentação, sem alarde, com encantadora simplicidade, conscia de que assim praticava apenas um dever rudimentar e infallivel.

Por este motivo o seu fallecimento foi sentidissimo, enchendo de luto o coração de quantos tiveram a dita de conhecel-a na intimidade do seu lar modesto e honrado, aberto sempre, como um templo do Bem, ás pessoas necessitadas de amparo.

A's cerimonias em homenagem á sua memoria compareceram muitos dos que foram apreciadores das suas excelsas virtudes.

Pelo fallecimento da venerada dona Paulina *A Democracia* apresenta condolencias a todos os parentes della, especialisando o seu desolado viuvo e os nossos companheiros e amigos Felippe Santiago da Silva Filho, Felippe Raphaelzini e Carlos Macchi, seu filho e primeiro e genro estes.

—

Na cidade do Rio Grande falleceu ha dias, a innocente Marietta, estremecida filha do nosso companheiro e amigo Antonio Rodrigues Guedes Coutinho.

Aos paes da malloguida Marietta enviamos sinceros sentimentos de pezar.

O SOCIALISMO TRIUMPHA!

São continuas as grandes victorias do Socialismo, ultimamente, na Europa.

A propaganda da santa Ideia Redemptora dos Povos avassalla as multidões e vae destruindo, com segurança, o predominio burguez.

Não ha muito demos ampla noticia demonstrativa da pujança do Socialismo na Suecia, onde, ha bem poucos annos, para que o unico orgão da Grande Doutrina — O *Social-Demokraten* — pudesse ser publicado, em Stockolmo, sacrificavam-se alli, physica e pecuniariamente, vinte e poucos propagandistas sinceros, que só ás escondidas conseguiam fazer e distribuir o jornal. Naquella época os processos criminaes e as prisões de redactores do *Social-Demokraten* eram quasi equivalentes a cada edição delle; o numero de assignantes do orgão era resumidissimo e, assim, o resultado monetario da publicação não dava para o custeio. Não desanimaram, porém, os ardorosos propagandistas, lnctaram — e hoje triumpham porque os seus esforços obtiveram o premio de arrancar o proletariado sueco á apathia a que ficára reduzido pouco a pouco sob o despotismo burguez.

Victoria igualmente brilhante obtiveram os propagandistas do partido socialista na Austria, em que este acaba de derrotar estrondosamente, tanto em primeiro como em segundo escrutinio, os poderosos partidos burguezes.

E de outro triumpho, do mesmo modo grandioso, acabamos de ter noticia por um dos muitos orgãos socialistas que se publicam na Allemanha.

Referimo-nos á constituição da nova Diéta da longinqua Finlandia, onde o fatigo czarismo ainda ha bem pouco tempo se fazia sentir do modo mais barbaro possivel.

Após dilatada campanha, mantida principalmente pelo partido socialista finlandez, foi obtido alli o suffragio universal de facto — e tão amplo que até ás mulheres alcançaram o direito de voto.

Por effeito desta conquista o eleitorado da Finlandia, que era composto de cento e quarenta mil homens, ficou sendo de um milhão e trezentos e noventa mil pessoas, entre homens e mulheres.

Disseminada, como estava, a doutrina socialista, no seio do Povo, facil foi prever que a reforma eleitoral iria collocar o partido socialista em respeitavel situação.

E por isso, tal qual occorrera na Allemanha, por occasião da renovação do Reichstag, os partidos burguezes da Finlandia coalisaram-se para dar lucta ao democratico-social.

O resultado, porém, foi muito diverso do que elles aguardavam, pois que os socialistas venceram em toda a linha no pleito eleitoral para a organisação da Diéta, derrubando, assim, do poder o partido chamado novo, que nelle se achava havia mais de um seculo.

A Diéta compõe-se de cento e oitenta e um deputados e dezenove deputadas, entre as quaes encontram-se as escriptoras senhorita Alexandra Gripenberg e as. sras., Minna Sillanva e Hedwig Iserbard.

TELEGRAMMAS

CARTHAGENA, 18. — A população desta cidade e as de outras vizinhas incumbiram os representantes deste districto eleitoral de entregar ao governo uma mensagem solicitando que sejam mantidos nos seus cargos oitocentos e quarenta operarios que iam ser dispensados.

Segundo declara o referido documento será esse o meio de evitar-se possiveis conflictos.

LIMA, 18. — A' vista da recrudescencia do movimento grevista, os patrões reunidos adoptaram o alvitre de fechar as fabricas até a greve ser vencida.

MADRID, 18. — Referem de Bilbão que nas minas de Milagres, pelo facto de não ter sido admittido um operario que havia sido despedido, fizeram parede todos os companheiros, em numero de 350.

Declarada a parede, os operarios realizaram um *meeting* em que resolveram persistir na manifestação até que fosse readmittido o operario em questão.

NOVA-YORK, 19. — Correm boatos que os telegraphistas desta cidade reclamam dez por cento de augmento nos seus salarios e a reducção do numero de horas de trabalho, para oito.

No caso de não serem attendidos ameaçam elles de declarar-se em greve.

TURIM, 19. — Os operarios desta cidade continuam em greve.

Resolveram os paredistas não transigir em ponto algum das reclamações que apresentaram aos proprietarios.

PARIS, 19. — Declararam-se em greve os carpinteiros de Nancy, exigindo regalias para a sua classe. Como fossem contrariados os seus intuitos, os grevistas „tomados de furor praticaram alguns desatinos" segundo disseram jornaes burguezes.

— Os socialistas de Dijon fizeram uma manifestação hostil ao ex-chefe do gabinete Sarrien, na occasião em que elle ali desembarcava do trem.

LONDRES, 20. — Telegrapham de Johannesburg, na colonia do Transvaal, que os grevistas adoptaram uma resolução favoravel ao arbitramento.

No caso que as companhias não acceitem esse alvitre os operarios declarar-se-ão em greve geral.

BARCELONA, 20. — Os empregados dos *tramways* desta cidade declararam-se em greve.

As autoridades, entretanto, providenciaram de maneira que o trafego dos bondes não soffreu notavel interrupção.

— Em Kokaido, cerca de dez mil mineiros declararam-se em *greve*.

ROMA, 20. — A imprensa noticia que foram condemnadas ao *index* as obras dos padres Desmaria e Romolo sobre estudos da evolução socialista do catholicismo.

S. PETERSBURGO, 20. — Os terroristas assassinaram dois empregados da estrada de ferro rouando-lhes 80,000 rublos.

RIO DE JANEIRO, 20. — Uma commissão da classe operaria entregou ao senador Pinheiro Machado uma representação acerca da situação creada, para o proletariado, com os melhoramentos municipaes ultimamente realisados pela prefeitura desta capital.

Essa representação versa sobre o contrato para a unificação da viação urbana desta capital, sobre a construcção de casas para operarios e sobre outros assumptos.

— Tendo o prefeito general Souza Aguiar suspendido varias obras, por ainda não haver o conselho municipal votado o credito necessario, ficaram sem trabalho perto de quatrocentos operarios.

Esse facto motivou a realisação, hontem, no theatro S. Pedro, de um comicio, ao qual compareceram cêrca de seis mil pessoas.

O comicio *fora* convocado em um boletim, assignado por nomes conhecidos no meio operario.

Não tendo comparecido o dr. Lopes Trovão, convidado para orador official, usou da palavra o dr. Avellar Brandão

No momento em que o orador alludia a certas relações que entende devem existir entre o prefeito municipal e o operariado, apartes frementes o interromperam, sendo elle, desde então, constantemente interrompido.

Falaram, em seguida, o advogado Evaristo de Moraes e o typographo Carlos Gomes Dias, tendo o presidente da reunião, depois de varios incidentes, retirado a palavra a este ultimo.

A reunião terminou por entre assobios, palmas e gritos, que só cessaram quando o presidente da assembléa, vindo até ao proscenio, leu uma moção

Essa moção decidia que se enderessasse um pedido ao dr. Affonso Penna, ao prefeito e ao conselho municipal, rogando que não mais fossem despedidos operarios das officinas publicas.

A moção faz elogios ao ex-prefeito, dr. Pereira Passos, e ao general Souza Aguiar, actual prefeito.

O typographo Carlos Dias é porto-alegrense e filho do finado José Francisco Dias, que foi proprietario do extincto *Mercantil*.

No discurso que proferia e que não pôde concluir por lhe haver sido cassado o direito de manifestar-se, com violencia de linguagem atacava o prefeito, general Souza Aguiar, o conselho municipal e o senador Pinheiro Machado.

DIVERSÕES

Estudantina Bella União. — Communicam-nos que acaba de organisar-se nesta cidade uma associação musical, composta em sua maioria de operarios, e que tomou o nome de *Estudantina Bella União*.

A nova *Estudantina* tem sua séde á rua Visconde do Rio Branco n. 19.

A directoria está assim composta:

Presidente, Luiz Antonio Pinto; vice-presidente, João Francisco; secretario, Juvenal Cesar; orador, Cicero Salomão; thesoureiro, Venancio José Maria; procurador, Manoel Pereira.

Companhia tauromachica. — Estreou domingo atrazado, a importante *cuadrilla* tauromachica portugueza, dirigida pelo cavalheiro sr. Francisco Simões Serra.

A's 3 1/2 horas da tarde de 21, já achava-se o circo da rua Concordia quasi totalmente cheio, quando ao signal do *intelligente* da praça appareceo na arena o sr. Simões Serra montado em garboso ginete e acompanhado dos demais artistas.

Depois de feitas as continencias do estylo abre-se o touril e surge um animal portuguez, de bonita estampa e bom, o que deu logar a Simões Serra, logo de principio fazeres conhecer ao publico ser um artista conhecedor a fundo do seu *officio*. E, como de facto o é.

Os outros artistas que completam a *cuadrilla*: Lisbôa Perdigão, Aurelliano Oliveira, Malaquias Vaz, Francisco Cruz e Innocencio Angelo, estes dous ultimos já nossos conhecidos, são todos peritos na arte de *torear*.

Ha tambem um *diestro* corpo de homens de forcado, do qual faz parte o *Ivato Cubano*, homem valoroso, valente e corajoso; assim mostrou-se elle, montando dous touros, com um arrelamento apoiplado.

A organisação do programma foi boa, *offerecendo* a *troupe* uma funcção cheia de attractivos. Não fôra o máu tempo que fizera em dias anteriores, cooperando a humidade do terreno do corral para o esfriamento dos touros e estamos certos de que a corrida de domingo atrazado nada deixaria a desejar ao bom gosto do mais exigente *aficionado*.

Em summa: pelo aspecto e destreza com que se apresenta ao publico a *cuadrilla* do sr. Simões Serra vemos que ella é merecedora da protecção do nosso publico, amante da *touradas*.

— Annuncia-se que hoje será a ultima corrida da companhia portugueza, pretendendo o sr. Simões Serra voltar para o proximo anno trazendo uma companhia com maior numero de figuras.

M. CAMPOS.

SOCIEDADES OPERARIAS
DE PORTO ALEGRE

FEDERAÇÃO OPERARIA
DO
Estado do Rio Grande do Sul

Presidente, Porfirio José da Silva
Thesoureiro, Wilhelm Koch.
Secretario, F. Xavier da Costa.

A Commissão Central da Federação Operaria compõe-se dos seguintes delegados eleitos pelas respectivas associações:

Wilhelm Koch, da *Allgemeiner Arbeiterverein*; Alberto Kruse da *União dos Chapeleiros*; Samuel Uhr, da *União dos Metallurgicos*; Goularte Sampaio, da *União dos Trabalhadores em Madeira*; Francisco Xavier da Costa, do *Gremio de Artes Graphicas e Correlatas*; José Masereck, da *Towarzystwo Naprzód*; Antonio Budzyn, do *Culb Imprensa Operaria*; Pedro Mayer, da *União Operaria Internacional*; Abel Zacharias da Paixão, da *União Operaria*, de S. João do Montenegro.

A correspondencia deve ser dirigida ao secretario, á rua Coronel Genuino, n. 46. A secretaria funcciona, nos dias uteis, das 7 ás 8 da manhã e das 6 da tarde ás 8 da noite.

Club Imprensa Operaria. — Fundado com o fim exclusivo de fazer a propaganda da reivindicação dos direitos do proletariado, por meio da publicação de jornaes, pamphletos, boletins, etc.. etc. „A Democracia" é redigida e editada sob as deliberações delle.

Sua directoria é a seguinte: Presidente, Porfirio José da Silva; secretario, Xavier da Costa; thesoureiro, Antonio Budzyn; procurador. Antonio Wandick.

Allgemeiner Arbeiterverein. — Presidente, Pedro Mayer: secretario, Stefan Gossorowski; thesoureiro, Henrique Ambauer. Séde: Rua Voluntarios da Patria, 367.

Towarzystwo Naprzód. — Presidente, Francisco Jakubowski: secretario, Ramão Iakubowski; thesoureiro, Antonio Ciesielski. Séde: Avenida Minas Geraes.

União Operaria internacional. — 1° secretario. José Rey Gil; 2° dito, Stefan Michalski; thesoureiro, Paulino de Oliveira; bibliothecario, Pedro Mayer. Séde: Rua Ramiro Barcellos. 128.

União dos Pedreiros. — Presidente, João Perassoli: vice-presidente, José André Gonçalves; 1° secretario. Porfirio José; 2° dito, Antonio Leite da Maia; thesoureiro, Gliceio Paulino. Séde: Rua Aurora n. 168.

União dos Metallurgicos. — Presidente, Adolpho Brandt: vice-presidente, Alberto Heinrich; secretario, Francisco Marschner; thesoureiro, Paul Kocat. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Empregados em Padaria. — Presidente, Miguel Abbade Filho; 1° secretario, Antonio di Giorgio: 1° thesoureiro, João Sassero. Séde: Rua Conceição, 22.

União dos Chapelleiros. — Presidente, Luiz Schöntag: vice-presidente, Pedro Strenge; 1° secretario, Alberto Kruse: 2° dito, Manoel R. Pereira; thesoureiro, Luiz Werkhäuser. Fiscaes: Marçal Febretl, Antonio Dick e Mario Brochado. Séde: Rua General João Telles, 60.

União dos Trabalhadores em Madeira: — Francisco Lima, presidente; Joaquim Leão, vice-presidente; Carlos Macchi. 1° secretario: Antonio Marques, 2° dito; Pedro Simon, 1° thesoureiro; João Goudran, 2° dito; Oswaldo Simon 1° bibliothecario; 2° Dario Garden Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União de Soccorros dos Operarios. — Presidente, Ernesto Schell; vice-presidente, José Joaquim Ferreira: 1° secretario. Alfonso Gindi; 2° dito, Augusto Costa; thesoureiro Clemente Lourenço Martins; 2° dito Carlos Sebell; procurador, Antero Fernandes da Silva. Séde: Rua Felippe Camarão, 19.

Gremio de Artes Graphicas e Correlatas. — Presidente, Francisco Xavier da Costa: secretario, João Francisco Pinto; thesoureiro, Julio Henrique Otto Neu. Séde: Rua Coronel Genuino, 46.

Gremio Instructivo e Recreativo 1° de Maio. — Presidente, Quintiliano Raupp; secretario, João dos Reis; thesoureiro, Waldemar Barbosa. Séde: Salão 1° de Maio, na Avenida Mações.

AVISOS

Club Imprensa Operaria

Aos assignantes d'„A Democracia"

Em consequencia da mudança das placas de numeração de diversos predios da cidade, têm sido devolvidos alguns numeros desta folha com a nota — MUDOU-SE.

Para evitar isso pedimos aos assignantes moradores das casas cuja numeração tenha sido mudada, que participem-n'o aos agentes indicados na primeira columna da primeira pagina desta folha.

Aviso aos companheiros assignantes d'„A Democracia", que, aos domingos o cobrador fará as devidas visitas, e caso os companheiros saiam de casa, peço deixarem a importancia da assignatura em mão de qualquer pessoa, para evitar segunda visita, attendendo que o cobrador tem a cidade dividida em zonas e dias determinados.

O thesoureiro,
Antonio Budzyn.

Zur Erleichterung der Cobrance werden die Herren Abonnenten ersucht, bei etwaigen Unregelmässigkeiten zu reklamiren, und da verschiedene Male die „Democracia" zurückgeschickt worden, möge jeder Abonnent seine richtige Adresse sowie Wohnungswechsel an die unterzeichneten senden.

Xavier da Costa, rua da Figueira n. 46.
Alberto Kruse, rua Silveira Martins n. 60.
Anton Budzing, rua Tiradentes n. 1.
Wilh. Koch. rua 7 de Abril n. 36.

União dos Pedreiros

AVISO AOS SOCIOS

O director em exercicio durante o corrente mez é o companheiro Attilio Fornari, morador á rua Aurora, n. 114.

O 1° secretario,
Porfirio José da Silva.